

0784

TEATRO ABSURDO

José Manuel da Silva

Dançam odaliscas seminuas vestidas de freiras
empurrando o tempo goela abaixo para a marca do pênalti
“Onde está a chave?”
uma velha passeia plantando saudades
vestida de neve roxa
“Procuro a chave.”
Goblins herméticos se elevam na fumaça
hierofantes do apocalipse
“Não há chave.”
um deus apócrifo gargalha em pé singrando o mar revoltado
apolíneas cleópatras lutam na lama
“Quebra-se a chave.”
dois destinos infieis discutem no bar em meio às musas
enrugados de cerveja quente
“A chave! A chave!”
e os filósofos e doutores anotam
em lúgubre histeria pós-moderna
“A chave é tudo.”
nas mãos da prostituta herege
o gosto ascético espirra a noiva virginal
“Esta chave?”
Pano.